

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-988-2
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8822011021	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8822011022	
CAPÍTULO 3	19
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
DOI 10.22533/at.ed.8822011023	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.8822011024	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8822011025	
CAPÍTULO 6	46
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8822011026	
CAPÍTULO 7	52
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8822011027	
CAPÍTULO 8	65
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
DOI 10.22533/at.ed.8822011028	
CAPÍTULO 9	77
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.8822011029	
CAPÍTULO 10	87
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.88220110210	

CAPÍTULO 11	96
FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL	
Ludmila Oliveira Kato	
Isadora Cristina Pires Rosa	
Júlia de Sousa Oliveira	
Lorrana Andrade Silva	
Sarah Lucas Ribeiro Ramos	
Zahira Tavares Botelho	
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.88220110211	
CAPÍTULO 12	106
IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE	
Bruno De Miranda Souza	
Amanda Cibelle de Souza Lima	
Rogério Almeida Machado	
Maria do Socorro de Sousa Cruz	
Estélio Silva Barbosa	
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior	
Jeniele de Sousa Silva	
Francisvaldo Almeida Da Silva	
Renato Silva De Oliveira	
Paulo Matheus Lima Nunes	
Nathaxa Da Silva Medeiros	
Lara Beatriz da Costa Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.88220110212	
CAPÍTULO 13	115
LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Rosana Amora Ascari	
Menara Alexandra Bortoletti	
Emanoeli Rostirola Borin	
DOI 10.22533/at.ed.88220110213	
CAPÍTULO 14	127
MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO	
Luana Cristina de Souza Freitas	
Maria Paula Custódio Silva	
Giovanna Valim Presotto	
Sybelle de Souza Castro	
Divanice Contim	
Jesislei Bonolo do Amaral	
Élida Juliana Antonelli	
Emmanuelle da Cunha Ferreira	
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha	
Mariane Santos Belisário	
DOI 10.22533/at.ed.88220110214	
CAPÍTULO 15	135
O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Edson Barbosa de Souza	

Aldenize Pimentel de Souza
Icaro Pedro do Nascimento
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza
Ana Paula da Penha Alves
Yone Regina de Oliveira Silva
Nicácio de Oliveira Freitas

DOI 10.22533/at.ed.88220110215

CAPÍTULO 16 145

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Sônia Maria da Fonseca Souza
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.88220110216

CAPÍTULO 17 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira
Eduarda Voltoline
Isolete Cristina Pereira
Flávia Lorena Brito
Anelise Rondon de Campos
Vinícius Perpétuo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.88220110217

CAPÍTULO 18 166

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Morais Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.88220110218

CAPÍTULO 19 170

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Ariadna Maria Albuquerque Vieira
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Raydelane Grailea Silva Pinto
Milka Borges da Silva
Isabele Alves de Sousa
Geísa de Moraes Santana
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos
Raquel dos Santos Lima
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

DOI 10.22533/at.ed.88220110219

CAPÍTULO 20 175

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Mariana Picolli da Luz

DOI 10.22533/at.ed.88220110220

CAPÍTULO 21 183

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrio de Oliveira
Giovanna Peron de Souza Pinto
Laísa Soares Feitosa
Larissa Plenamente Ramos
Luma Petri Tortorelli
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves
Maria Carolina Neto Santiago Monaco
Niccole Vasconcelos Maia Gomes
Rafael de Cristo
Yasmin Coelho Patrial

DOI 10.22533/at.ed.88220110221

CAPÍTULO 22 192

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves
Regis Queiroz Gonçalves
Evelyn Cristina Del Bel
Francieli Ribas Gomes
Iara Barbosa Ramos
Kelly Lopes de Araújo Appel
Samara Bortolozo
Juliana de Oliveira Guassu

DOI 10.22533/at.ed.88220110222

CAPÍTULO 23 203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima
Jerônimo Abreu Costa Júnior
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gilvânia Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Silva Brito
Samara Cristina dos Reis Nascimento
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Gustavo Rodrigues Costa
Helton Pereira dos Santos
Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Manoel Pereira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.88220110223

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	214
ÍNDICE REMISSIVO	216

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Data de aceite: 04/02/2020

Data de submissão: 02/11/2019

Rosana Amora Ascari

Universidade do Estado de Santa Catarina –
Udesc, Departamento de Enfermagem
Chapecó – SC, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8370937052810368>

Menara Alexandra Bortoletti

Hospital Regional Terezinha Gaio Basso –
Gerente de Recursos Humanos
São Miguel do Oeste – SC, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8149328920166960>

Emanoeli Rostirola Borin

Universidade do Estado de Santa Catarina –
Udesc, Departamento de Enfermagem
Chapecó – SC, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4929532320820081>

RESUMO: O desenvolvimento da liderança apresenta-se como peça chave na qualidade da assistência de enfermagem. A capacidade de liderar é um instrumento fundamental no desenvolvimento dos processos de trabalho nas instituições de saúde. O objetivo deste estudo foi Identificar o perfil de competências profissionais e individuais dos enfermeiros inseridos no contexto hospitalar no oeste

de Santa Catarina – Brasil. Trata-se de um estudo transversal de abordagem qualitativa com utilização de sistema de identificação de perfil comportamental, realizado em 2018, por meio de questionário e aplicação do Teste Assessment após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Udesc sob nº 2.812.435. Participaram deste estudo 32 enfermeiros, a maioria pós-graduados (87,5%) e formados em instituição de ensino privada. Quanto a prática de liderança exercida, consideram-se líder (96,9%), definem liderança como o processo de exercer influência sobre o comportamento (62,5%), apresentam estilo de liderança centrado na situação (87,5), tendo a comunicação como uma principal habilidade (34,4%). No que se refere a perfil comportamental, houve predomínio do Comunicador. Empírico aos fatos apresentados, nota-se que não existe um perfil ideal, mas sim um conjunto de habilidades, que o grupo investigado precisa desenvolver. Pelo fato das características do comunicador estarem mais atuantes, faz-se necessário despertar habilidades de outros perfis como executor e planejador, para assim desenvolver um equilíbrio entre elas e obter líderes mais assertivos nas decisões e condutas.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Laboral, Enfermeiras e Enfermeiros, Liderança, Gestão

PROFESSIONAL LEADERSHIP: A STUDY OF INDIVIDUAL NURSING CHARACTERISTICS IN THE HOSPITAL CONTEXT

ABSTRACT: The development of leadership presents itself as a key aspect in the quality of nursing care. The ability to lead is a fundamental tool in the development of work processes in health institutions. The purpose of this study was to identify the individual and professional ability profile of nurses in a hospital context in the western region of Santa Catarina – Brazil. This was a cross-sectional qualitative study using a behavioral profile identification system, and it was conducted in 2018 through a questionnaire and application of the Assessment Test after approval by the UDESC Research Ethics Committee under nº. 2.812.435. 32 nurses participated in the study, most of whom (87.5%) have graduate and undergraduate degrees from private institutions. In respect to leadership exercised, they consider themselves leaders (96.9%), and they define leadership as the process of exercising influence over behavior (62.5%), they show a situation-based leadership style (87.5%), and consider communication a primary skill (34.4%). On the subject of behavioral profiles, there was the predominance of communicators. In light of the presented facts, it is noticed that there is not an ideal profile, but a set of skills that the investigated group must develop. Because the characteristics of the communicator are more active, it is necessary to awaken the abilities of other profiles such as executors and planners, in order to develop a balance between them and obtain more assertive leaders in decisions and conduct.

KEYWORDS: Job Description, Nurses, Leadership, Health Management.

1 | INTRODUÇÃO

É através do capital intelectual que as organizações conseguem alcançar resultados produtivos, positivos e eficazes. A empresa que se preocupa com a valorização dos seus empregados e são mais humanizadas, são também mais produtivas e possuem colaboradores felizes, satisfeitos e comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional. As pessoas não são números, elas têm sentimentos, emoções, problemas (SOUZA, 2016).

Na enfermagem não é diferente o desenvolvimento da Liderança apresenta-se como peça chave na qualidade da assistência de enfermagem. A capacidade de liderar é um instrumento fundamental no desenvolvimento dos processos de trabalho do enfermeiro. As competências do líder podem auxiliá-lo no gerenciamento das ações de enfermagem e contribuir para a formação de um grupo de trabalho coeso e comprometido, estratégia que auxilia na sobrevivência e no sucesso das

organizações de saúde (AMESTOY et al, 2013).

Com vistas à formação do Enfermeiro e às tarefas que assumem, a liderança em enfermagem é representada no cenário internacional pelas habilidades e competências de gestão, o que repercute diretamente na qualidade da assistência e nas relações de trabalho. Para que o enfermeiro desenvolva todas essas habilidades e competências com vistas a assumir novas responsabilidades ele precisa de uma formação voltada para o exercício da liderança e gerenciamento dos serviços, bem como um olhar diferenciado tanto por parte dos discentes, dos docentes e dos gestores, desde o início do processo de ensino-aprendizagem (AMESTOY et al, 2013).

No contexto da saúde, atuam profissionais que se encontram em maior representatividade, e a liderança vem sendo exigida do enfermeiro e, além do conhecimento técnico científico das práticas de saúde, o conhecimento dos processos administrativos, sendo este responsável pela coordenação e supervisão de sua equipe de enfermagem (RAMOS, FREITAS, SILVA, 2011).

Nesta perspectiva, considera-se aspectos imprescindíveis ao desenvolvimento de habilidades de liderança ao enfermeiro. E o primeiro passo de acordo com Faria et al (2017) é preciso querer, pois a liderança necessita de aprendizado, sendo assim, existem pessoas que têm mais habilidade de exercê-la do que outras, porque cada pessoa é única e tem seus próprios valores, conhecimentos, experiências e comportamentos. Por isso, para que o enfermeiro exerça a liderança em seu ambiente de trabalho é de extrema importância que ele cultive algumas características, dentre as quais se destacam: habilidade de comunicação, possuir conhecimento técnico específico, responsabilidade, autoconhecimento, comprometimento, saber trabalhar em equipe e bom humor

É importante ressaltar que o perfil das competências profissionais são sinalizadas pelas diretrizes curriculares de cada área pelo Ministério da Educação-MEC, onde os cursos de formação acabam direcionando a formação de acordo com as necessidades sentidas pelo mercado de trabalho, em conformidade com a legislação. Essas diretrizes incluem a gerência entre as competências gerais do enfermeiro, ao se referirem à tomada de decisão, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, o que acena para a importância e concretude do trabalho gerencial exercido pelos enfermeiros (FELLI et al, 2011)

No Brasil, as atividades gerenciais nos serviços de saúde foram legalmente atribuídas aos enfermeiros pela Lei do Exercício Profissional ao estabelecer que cabe privativamente ao enfermeiro a direção, a chefia, o planejamento, a organização, a coordenação e a avaliação dos serviços de enfermagem das instituições públicas e privadas em qualquer esfera (COFEN, 1987).

Ao enfermeiro cabem tarefas diretamente relacionadas com sua atuação com

o cliente, liderança da equipe de enfermagem e gerenciamento de recursos físicos, materiais, humanos, financeiros, políticos e de informação para a prestação da assistência de enfermagem. Do enfermeiro são exigidos conhecimento, habilidades, atitude adequada para desempenhar seu papel e, acima de tudo, idoneidade para que os membros de sua equipe tenham competência para executar as tarefas que lhes são destinadas (CUNHA 2006).

Dentro desta conjuntura, o enfermeiro ocupa importante espaço no mercado de trabalho em saúde e especialmente nas instituições hospitalares, na qual desempenham papel fundamental no processo assistencial e gerencial, sendo assim torna-se primordial a busca pelo desenvolvimento de suas habilidades e principalmente o autoconhecimento, conhecer a si mesmo para identificar e trabalhar as fragilidades bem como reconhecer para desenvolver e/ou fortalecer suas potencialidades.

Considerando as questões de liderança administrativas e gerenciais que permeiam a atividade profissional do enfermeiro, questiona-se: Qual o perfil de competências profissionais são representativas dos enfermeiros atuantes em um hospital público no oeste catarinense?

A liderança caracteriza-se como a capacidade do líder em coordenar um grupo e permear a habilidade de influenciar a equipe de maneira que se possa alcançar objetivos coletivos, tendo como principal finalidade, a satisfação das necessidades dos pacientes e de seus familiares. Assim, nota-se o importante papel do enfermeiro na prática assistencial, tanto para a qualidade do cuidado quanto para o desempenho das equipes (AMESTOY et al, 2017).

Na atual conjuntura, o papel do líder é ser um articulador de talentos, em que identifica as pessoas certas para executar determinadas tarefas e obter os melhores resultados em menor tempo, e para isto, o líder precisa ser dinâmico e muito proativo (ROSSI, 2013). Desta forma a liderança é um fenômeno complexo, que deve ser visto sob três ângulos: o comportamento/personalidade do líder, o contexto em que esta competência ocorre e quem são os liderados (BALSANELLI et al, 2014).

Nessa perspectiva é que no contexto hospitalar, o enfermeiro necessita assumir o papel de líder para atingir a qualidade da assistência prestada ao paciente, conciliando os objetivos organizacionais com as necessidades da equipe de enfermagem (CARDOSO et al, 2011).

Com base no exposto, questiona-se: Qual o perfil de competências profissionais e individuais de enfermeiros inseridos no contexto hospitalar no oeste catarinense, Brasil?

Ao considerar que, a liderança do enfermeiro no contexto hospitalar requer um trabalho de aprendizado, e que, pode auxiliar no processo de gerenciamento e

desempenho da organização hospitalar, faz-se importante conhecer as características individuais e profissionais do enfermeiro acerca da liderança exercida por estes profissionais, a fim de direcionar ações que poderão promover um ambiente de trabalho agradável, motivado e salutar.

Este estudo tem por objetivo identificar o perfil de competências profissionais e individuais dos enfermeiros inseridos no contexto hospitalar no oeste catarinense, Brasil.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa descritiva, utilizando-se de um sistema de identificação de perfil profissional/comportamental de enfermeiros inseridos no contexto hospitalar.

A pesquisa tem como cenário o grupo de enfermeiros de um Hospital situado no extremo oeste catarinense. A escolha pela instituição se procede pelo seu grande porte, servindo de referência para a macrorregião no atendimento de média complexidade, com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde.

A amostra foi representada por 32 enfermeiros atuantes nas unidades hospitalares (100%) (HRTGB, 2018). Os pesquisadores agendaram previamente data e horário para apresentar a pesquisa e entregar o instrumento de coleta (questionário autoaplicável) aos profissionais.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2018, após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEPSH/UDESC) sob número 2.812,435 por meio de questionário, contendo: questões investigativas a acerca do conhecimento do enfermeiro sobre a liderança, o qual foi enviado por e-mail aos participantes da pesquisa. Ainda foi aplicado um teste de perfil chamado ASSESSMENT, baseado na teoria DISC.

A teoria DISC é uma metodologia de avaliação de comportamento que tem, como objetivo, identificar os perfis dominantes de um indivíduo de acordo com o ambiente. Essa teoria foi criada a partir de estudos do Dr. William Moulton Marston, um psicólogo americano que buscava entender como as pessoas são influenciadas de acordo o ambiente em que se encontram (SBCOACHING, 2018).

O método DISC compreende que existem quatro perfis de comportamentos que predominam entre as pessoas, sendo eles: dominância, influência, estabilidade e conformidade, fundamentado em aspectos psicológicos que permite avaliar o comportamento das pessoas, considerando seus perfis e padrões predominantes em determinados tipos de ambientes (SBCOACHING, 2018).

Esse questionário pode ser respondido tanto à mão quanto por meio de softwares e ferramentas específicas disponibilizadas no mercado. No caso deste

estudo, foi enviado um link de acesso via e-mail aos profissionais e disponibilizado para cada participante, login e senha para que os mesmos pudessem responder o teste. A partir das respostas de cada um, é possível analisar os padrões de comportamento e as características que predominam no perfil do indivíduo.

Nesse sentido, o próprio sistema alocou o indivíduo entre as similaridades de perfis pré-definidos, com emissão de relatório com texto descritivo de como o profissional atua, suas necessidades básicas e várias outras informações pertinentes ao perfil do profissional.

Os riscos decorrentes deste estudo foram mínimos por não envolver qualquer espécie de procedimento invasivo, apenas investigação acerca do perfil profissional e conhecimento sobre o tema liderança.

Na análise estatística as variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as categóricas por frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre as frequências de práticas de liderança com os tempos de formação e de atuação como enfermeiro, o coeficiente de correlação de Spearman foi aplicado. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0.

Todos os participantes selecionados assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após serem fornecidas informações sobre os objetivos, riscos e benefícios do estudo para cada participante. Esta pesquisa seguiu todas as orientações propostas pela Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. E, ao final deste estudo foi realizada a devolutiva dos resultados a instituição hospitalar.

3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram do estudo 32 profissionais enfermeiros, com idade média de 32 anos ($\pm 5,7$), com tempo de formação de seis anos (mediana P25-P75 = 4-9), sendo 28 participantes do sexo feminino (87,5%), com curso de especialização na área de formação (87,5%), atuante como enfermeiro em média cinco anos (Mediana P25-P75 + 3-8) e 22 enfermeiros tiveram sua formação acadêmica em Instituição de ensino privada (68,8%).

A tabela 1 apresenta a prática da liderança exercida pelos enfermeiros no serviço investigado, em que 62,5% consideram exercer influência sobre o comportamento de seus liderados e nesta mesma perspectiva 96,9% consideram-se líderes com estilo da liderança voltado para as pessoas e não para as tarefas.

Variáveis	n=32
Conceito de liderança – n(%)	
Processo de exercer influência sobre o comportamento	20 (62,5)
Processo de se transformar	8 (25,0)
O direito legítimo de exercer	0 (0,0)
Outro	4 (12,5)
Considera-se líder – n(%)	
Sim	31 (96,9)
Não	1 (3,1)
Estilo de liderança – n(%)	
Pessoas	3 (9,4)
Tarefa	1 (3,1)
Situação	28 (87,5)
Habilidades – n(%)	
Comunicação	11 (34,4)
Feedback	1 (3,1)
Influência	0 (0,0)
Todas	20 (62,5)

Tabela 1 – Dados sobre a prática da liderança exercida pelos enfermeiros num hospital público no oeste catarinense. São Miguel do Oeste – SC, Brasil, 2019.

Fonte: Banco de dados dos Autores (2019).

Pode-se afirmar que quase todos os enfermeiros consideram-se líderes e com influência sobre seus liderados, porém no que diz respeito as práticas da liderança 37,5% conseguem manter influência nos liderados ampliando suas competências a favor de resultados eficazes.

A seguir apresenta-se a tabela 2 com as frequências das práticas de liderança realizadas pelos participantes.

Práticas	Nunca	Raramente	Nem sempre	Quase sempre	Sempre	Não se aplica
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Sei ouvir os liderados	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	6 (18,8)	26 (81,3)	0 (0,0)
Consigo manter o interesse na manutenção e continuidade do diálogo	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,1)	24 (75)	7 (21,9)	0 (0,0)
Transmito orientação aos liderados atendendo suas necessidades profissionais	0 (0,0)	1 (3,1)	2 (6,3)	14 (43,8)	15 (46,9)	0 (0,0)
Utilizo a comunicação verbal e mantenho atenção à comunicação não verbal no diálogo com os liderados	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,1)	17 (53,1)	14 (43,8)	0 (0,0)
Contribuo para comunicação eficaz nas relações de trabalho com os liderados	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (6,3)	12 (37,5)	18 (56,3)	0 (0,0)
Dou orientações aos liderados e demonstrações de como as tarefas devem ser realizadas, conforme suas necessidades	0 (0,0)	1 (3,1)	1 (3,1)	7 (21,9)	23 (71,9)	0 (0,0)

Esclareço dúvidas dos liderados referentes a suas tarefas	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,1)	7 (21,9)	24 (75,0)	0 (0,0)
Reconheço e valorizo os liderados pelo que fazem ou pela forma como se comportam	0 (0,0)	0 (0,0)	3 (9,4)	15 (46,9)	14 (43,8)	0 (0,0)
Redireciono os liderados mostrando um novo caminho a seguir quando não correspondem ao desempenho esperado	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,1)	21 (65,6)	10 (31,3)	0 (0,0)
Acompanho periodicamente o desempenho dos liderados	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (12,5)	13 (40,6)	14 (43,8)	1 (3,1)
Estimulo a prática do feedback com os liderados	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (12,5)	15 (46,9)	11 (34,4)	2 (6,3)
Exerço influência nos liderados ampliando suas competências a favor de resultados eficazes	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,1)	18 (56,3)	12 (37,5)	1 (3,1)
Compartilho as decisões com os liderados	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	16 (50,0)	16 (50,0)	0 (0,0)
Delego atividades compartilhando responsabilidades	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,1)	13 (40,6)	18 (56,3)	0 (0,0)
Assumo a responsabilidade pelo desenvolvimento dos liderados	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (3,1)	5 (15,6)	25 (78,1)	1 (3,1)
Fico à disposição dos liderados para auxiliá-los quando estão enfrentando alguma dificuldade	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (12,5)	27 (84,4)	1 (3,1)
Peço opinião aos liderados para alterar um procedimento ou propor alguma mudança operacional	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (12,5)	13 (40,6)	15 (46,9)	0 (0,0)
Auxilio na definição das metas para cada liderado de minha equipe	0 (0,0)	1 (3,1)	2 (6,3)	16 (50,0)	13 (40,6)	0 (0,0)
Acompanho periodicamente os resultados apresentados por cada liderado	0 (0,0)	0 (0,0)	3 (9,4)	14 (43,8)	14 (43,8)	1 (3,1)
Acordo o prazo necessário para cada liderado para que os objetivos estipulados sejam alcançados.	0 (0,0)	1 (3,1)	2 (6,3)	14 (43,8)	14 (43,8)	1 (3,1)

Tabela 2 – Frequências das práticas da liderança exercida pelos enfermeiros num hospital público no oeste catarinense. São Miguel do Oeste – SC, Brasil, 2019.

Fonte: Banco de dados dos Autores (2019).

No que se refere ao perfil comportamental, destaca-se o predomínio do Comunicador (12,5%), seguido do Executor (6,3%) e Analista (3,1%). Nesse sentido, o perfil Comunicador vem associado a outros perfis como, Comunicador Executor (12,5%), Executor Comunicador (9,4%), Comunicador Planejador (6,3%), Comunicador Planejador Executor (3,1%), Comunicador Planejador Analista (3,1%), Planejador Comunicador (3,1%), Analista Comunicador (3,1%).

Ainda, Analista Planejador (9,4%), Analista Executor (6,3%), Analista Executor Planejador (3,1%), Executor Analista (3,1%), Planejador Executor (3,1%), Planejador Analista (6,3%).

No que se refere aos perfis, o executor mostra-se assertivo, tem iniciativa, voz

de comando, independente, competitivo, foca em resultados, autogerenciado, dita ordens. Já o comunicador se mostra otimista, envolvente, comunicativo, trabalha em equipe, foco no prazer, comunicativo, intuitivo persuasivo. O perfil planejador se comporta de forma paciente, metódico, tolerante, modesto, sensível, simpático. No que diz respeito ao analista este perfil se mostra especialista nas tarefas que executa, cuidadoso, reservado, habilidoso, ponderado, disciplinado, um planejador mais estratégico (MARQUES, 2015).

É importante ressaltar que todas as pessoas possuem características dos quatro perfis, e geralmente uma pessoa possui um ou dois perfis cujas tendências de comportamento aparecem com mais frequência. Neste caso o comunicador apresenta características como estimulador, influenciador, participativo, comunicativo e facilitador.

De acordo com Instituto Brasileiro de Coaching, este perfil apresenta como pontos fortes a comunicação harmoniosa, desenvolvimento e cumprimento da cultura empresarial e comunicação aberta. Suas motivações são: segurança, aceitação social, construção do consenso, reconhecimento da equipe, supervisão compreensiva, ambiente harmônico e trabalho em grupo. Este perfil demonstra pontos de melhoria como: esconde conflitos, felicidade acima dos resultados, manipulação através dos sentimentos (MARQUES, 2015).

Ao abordar a prática da liderança exercida, a maioria dos participantes elegeram a liderança situacional como prática (87,5%). Neste modelo não existe um estilo de liderança padrão, mas uma análise de situação onde se podem alcançar melhores resultados com um comportamento distinto, ou seja, o líder deve ter flexibilidade para se adequar a diferentes situações.

Ainda, os dados apontam que enfermeiros (62,5%) consideram possuir todas as habilidades propostas na pesquisa, isso quer dizer que mais da metade deles indicaram domínio sob as habilidades de comunicação, feedback e influência.

Em relação às práticas de liderança, houve associação estatisticamente significativa entre o tempo de formação com a frequência em assumir responsabilidade pelo desenvolvimento dos liderados ($r_s=0,376$; $p=0,037$) e também com a frequência de auxiliar na definição das metas para cada liderado da equipe ($r_s=0,466$; $p=0,007$), sendo que quanto maior o tempo de formação, maior a frequência dessas práticas.

Com o tempo de atuação como enfermeiro, houve associação significativa com as frequências de saber ouvir os liderados ($r_s=0,393$; $p=0,026$) e frequência de auxiliar na definição das metas para cada liderado da equipe ($r_s=0,417$; $p=0,018$), sendo que quanto maior o tempo de atuação como enfermeiro, maior a frequência dessas práticas.

No que diz respeito ao entendimento das percepções dos enfermeiros sobre o conceito de liderança, houve predomínio dos seguintes elementos: gerenciamento

da equipe, influência sobre o comportamento dos liderados para obter melhores resultados, conhecimento e desenvolvimento das melhores práticas, capacidade técnica, estimular o desenvolvimento de ambiente harmonioso para trabalho conjunto e saber posicionar-se frente à equipe para transformar visão em realidade, é estimular potencialidades da equipe.

Com tudo, muitos enfermeiros ainda consideram a liderança como atividades dicotômicas e incompatíveis em sua realização e estabelecem uma diferença entre cuidado direto e cuidado indireto, valorizando e entendendo como cuidado somente aquilo que depende de sua ação direta junto ao paciente. (SANTOS et al, 2013)

Assim, é importante ponderar que, o domínio do conhecimento sobre liderança permite que o enfermeiro enquanto líder possa auxiliar na construção e mudança da estrutura de trabalho de sua equipe e da instituição, influenciar a administração, educação e pesquisa no processo decisório, no aprimoramento e na autonomia de seus colaboradores para disponibilizar uma assistência de qualidade (TRINDADE et al, 2011).

Quando abordado sobre se considerar um líder, emergiram diversas afirmativas com pontos em comum nas falas dos enfermeiros, sobretudo, acerca da influência sobre o comportamento das pessoas, o gerenciamento de equipes e o cumprimento de objetivos e resultados.

Um líder deve saber como transpassar de modo simples e descomplicado todos os objetivos que a organização espera deles e como todos farão isso para que isso ocorra. As empresas contratam líderes para atingirem seus objetivos e não para no final de cada mês, para explicar o porquê de não ter alcançado suas metas. Então é preciso ter uma consistência para saber gerar os resultados (CANDELARO, 2013).

O enfermeiro, deve trabalhar suas potencialidades de forma a desenvolver as habilidades necessárias relacionadas com liderança, e no desenvolvimento de um clima de apoio propício ao exercício da liderança, a qual conduz ao aprimoramento do modelo de papel e estilo de gestão do enfermeiro nas diferentes organizações (SILVA, et al 2017).

Percebe-se a necessidade dos líderes em enfermagem realizarem reflexões e autoavaliação de sua liderança buscando percepções da equipe sobre suas ações e práticas adotadas, visto que as práticas de liderança são indicadores potentes de desempenho do trabalho da equipe de enfermagem (SILVA, et al, 2017).

No perfil do enfermeiro desejado e procurado pelas instituições encontram-se às competências gerenciais aliadas às competências assistências, com cunho técnico e de prestação de cuidados, que deu origem à profissão (BERTUOL, 2016).

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a grande maioria dos enfermeiros se consideram líder, e o perfil comportamental predominante foi o comunicador, sendo que os formados há mais tempo possuem uma visão de liderança mais ampla. Apesar de quase todos os enfermeiros considerarem-se líderes, menos da metade deles conseguem manter influência nos liderados ampliando suas competências a favor de resultados eficazes. Os profissionais formados a mais tempo, apresentam uma frequência maior em assumir responsabilidades pelo desenvolvimento dos liderados.

As habilidades de liderança não são inatas a todos os indivíduos, faz-se necessário o desenvolvimento durante a trajetória profissional, sendo importante identificar as habilidades e necessidades de desenvolvimento de cada indivíduo. Torna-se fundamental resgatar o profissional que não despenha sua liderança com resultados positivos pelo fato de seu perfil não condizer com o setor alocado.

Ao findar-se a pesquisa, destaca-se que não existe um perfil ideal, existe um conjunto de habilidades, onde se pode observar que o grupo de enfermeiros/as estudados/as necessitam desenvolver, pelo fato das características do comunicador estarem mais atuantes, faz-se necessário despertar habilidades de outros perfis como executor, planejador e analista, para assim desenvolver um equilíbrio entre elas e obter líderes mais assertivos nas decisões e condutas.

REFERÊNCIAS

- Amestoy SC, Backer VMS, Thofelhrn MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. **Percepção dos enfermeiros sobre o processo de ensinoaprendizagem da liderança.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 468-475, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a24.pdf>
- Amestoy SC, Oliveira AFL, Thofehrn MB, Trindade LL, Santos BP, Bao ACP. **Contribuições freirianas para entender o exercício da liderança dialógica dos enfermeiros no ambiente hospitalar.** Rev Gaúcha Enferm. v. 38, n. 1, e64764, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170164764.pdf>
- Balsanelli AP, Cunha ICKO. **Ambiente de trabalho e a liderança do enfermeiro: Uma revisão integrativa.** Rev. Esc Enfer USP, v. 48, n. 53, p. 938-43, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-938.pdf
- Candeloro R. **8 características de um líder de vendas de sucesso.** Venda Mais, Curitiba, 229. ed., p. 06 - 07, maio 2013. Disponível em: <https://www.televendasecobranca.com.br/vendas/8-caracteristicas-de-um-lider-de-vendas-de-sucesso-19996/>
- Cofen - Conselho Federal de Enfermagem. **Lei n.7498 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** Rio de Janeiro: COFEN; 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm
- Cunha ICKO, Ximenes Neto FRG. **Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio.** Texto & Contexto Enferm., v. 15, n. 3, p. 479-82, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a13.pdf>

Felli VEA, Peduzzi M, Kurcgant P, Ciampone MHT. Trabalho gerencial dos enfermeiros. *In.*: Vale EG. Programa de Atualização em Enfermagem (PROENF) – Gestão. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2011. p. 11-39.

Marques JR. **Série de Perfis Comportamentais: Analista, Planejador, Comunicador e Executor.** Blog, 28 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/serie-de-perfis-comportamentais/>

Ramos VM, Freitas CASL, Silva MJ. **Aprendizagem da liderança: contribuições do internato em enfermagem para a formação do estudante.** Esc. Anna Nery [online]. v. 15, n. 1, p.157-161, 2011 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000100022>.

Rossi L. **Seja o líder que as empresas querem.** Voces/a. São Paulo, 181. ed., p. 39 - 48, jun. 2013.

Santos JLGS, Pestana, AI, Guerrero P, Meirelles BSH, Lorenzini AE. **Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa.** Rev Bras Enferm, v. 66, n. 1, p. 257-63, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf>

Silva VLS, Camelo SHH, Soares MI, Resck ZMR, Chaves LDP, Santos FC, et al. **Leadership practices in hospital nursing: a self of manager nurses.** Rev Esc Enferm USP. v. 51, e03206, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016024403206>

Sbcoaching. DISC: **O que é, quais os benefícios e como funciona o teste.** 08/out/2018. Acesso em 28/10/2019. Disponível em: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/disc-teste/>

Souza HPRT. A importância de valorizar os colaboradores no ambiente organizacional. *In.*: **XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2016.** Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_041.pdf

Trindade LL, Amestoy SC, Muniz LA, Biolchi T, Pires DEP, Backes MVS. **Influência dos estilos de liderança do enfermeiro nas relações interpessoais da equipe de enfermagem.** Enfermería Global. v. 22, p. 1-9, 2011. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n22/pt_administracion3.pdf.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

Z

Zona rural 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0